

DIVULGAÇÃO



Instituto Rio Branco está há quase 200 anos ensinando

Escola foi fundada em 1826 e, desde então, nunca mais parou de ser expoente na educação

A educação era uma prioridade entre os imigrantes e, no início da colonização, a tarefa de ensinar era coordenada pelos religiosos.

Assim, em 1826, dois anos depois da chegada dos primeiros alemães, foi fundada a primeira escola na colônia pelo pastor Johann Georg Elhers. Os primeiros cultos e aulas foram realizados na Feitoria, onde hoje se localiza a Casa do Imigrante.

A Evangelische Gemeindeschule von São Leopoldo, em 1835, se instalou onde funciona até hoje, na Rua Osvaldo Aranha,

junto à Igreja do Relógio, no Centro de São Leopoldo. Também foi chamada de Deutsche Evangelische Schule von São Leopoldo. Para comemorar o centenário da imigração alemã, mudou o nome para Colégio Centenário. Por fim, em idos de 1940, tornou-se Instituto Rio Branco.

Não longe da Colônia de Nova Feitoria nasce a segunda escola criada pelos imigrantes. Em 1828, Campo Bom também ganha a sua Gemeindeschule, que funcionava junto à Igreja Luterana. Somente em 1897 a escola ganha prédio próprio e, em 1915,

recebe o nome de Escola da Comunidade de Campo Bom. Em 1921 passa a se chamar Escola Evangélica Teuto-Brasileira da Comunidade Evangélica de Campo Bom. Em 1943, por forças das sanções aos alemães, alterou o nome para Escola Tiradentes de Campo Bom e, três anos depois, Escola Evangélica Tiradentes. Em 1998 se integrou à Rede Sinodal de Educação e foi denominado como Colégio Sinodal Tiradentes. Em todos estes anos, nunca parou de funcionar e sempre foi referência na região, a exemplo do Rio Branco.

IENH está há 192 anos em Novo Hamburgo

A Instituição Evangélica de Novo Hamburgo (IENH) iniciou sua trajetória em 1832, com a Escola da Comunidade Evangélica de Hamburgo Velho, atualmente Unidade Pindorama. O colégio foi fundado por um grupo de imigrantes alemães, em Hamburgo Velho, a primeira escola do município.

Em 1886, as irmãs Lina e Amália Engel fundam a escola feminina, cuja administração e patrimônio posteriormente foi destinado ao Sinodo Rio-Grandense, dando início à Fundação Evangélica. Assim, em 1895, surge a Evangelisches Stift, que ficou com essa denominação até 1961. Em 1896, a Comunidade Evangélica de Novo Hamburgo funda a sua escola, depois chamada Escola Evangélica Osvaldo Cruz.

Assim surge a IENH, reunindo as unidades Pindorama, Osvaldo Cruz e Fundação Evangélica. A IENH atende desde a educação infantil até pós-graduação.

Instituto Ivoti forma docentes há 115 anos

Foi depois do Seminário Evangélico Alemão de Professores (Deutsches Evangelisches Lehrerseminar), realizado em Taquari no ano de 1909, que os luteranos deram início à formação de professores na Escola Sinodal de Santa Cruz do Sul no ano seguinte. A construção de escolas e a oferta de educação é uma das marcas da imigração alemã em todo o Estado. Em 1966, transfere-se para Ivoti.

O único momento de interrupção na formação de professores ocorreu em 1939, em consequência da nacionalização do ensino brasileiro com fechamento de grande parte das escolas que se denominavam teuto-brasileiras.

O reinício foi em 1950, na Escola Normal Evangélica, de São Leopoldo, com ensino da língua alemã extra-curricularmente a partir de 1961. Em 1976 ocorre a criação do Instituto de Formação de Professores de Língua Alemã (Ifpla), integrado à Unisinos.



Fé e devoção no jesuíta alemão Padre Reus



Nascido em Pottens-tein, na Baviera, em 10 de julho de 1868, o padre jesuíta alemão Johann Baptist Reus, o Padre Reus, tornou-se símbolo de fé e devoção no Rio Grande do Sul. Tanto que seu túmulo do Servo de Deus (título concedido pela Igreja) é visitado diariamente por devotos que relatam graças alcançadas por intermédio do religioso.

Reus chegou ao Brasil como missionário em 10 de setembro de 1900. Depois de trabalhar por 11 anos em Rio Grande, foi transferido para o Colégio Anchieta, em Porto Alegre. Em 1913 tornou-se pároco da Paróquia de São Leopoldo, quando passou a ser conhecido por sua piedade e devoção.

Até 1923 atuou como capelão do Colégio São José, das Irmãs Franciscanas, e durante anos foi professor de teologia e orientador espiritual no Colégio Cristo Rei, onde se dedicou à formação do clero. Devoto do Sagrado Coração de Jesus, do Imaculado Coração de Maria e do Santíssimo Sacramento, tinha como lema “amar e sofrer”, e dizia querer ser “vítima de amor”.

Logo sua fama de santidade se espalhou. Escreveu livros e ainda um diário, onde registrou graças místicas, numerosas visões e êxtases. Morreu aos 79 anos, em 21 de julho de 1947, sendo sepultado no Cemitério dos Jesuítas. Logo depois da sua morte, muitos passaram a visitar o seu túmulo para rezar e pedir graças.



LILIAN NUNES DA SILVA/PREFEITURA DE SÃO LEOPOLDO



Evento marcou o aniversário da congregação no Brasil

Franciscanas atuam há mais de 150 anos em São Leopoldo

Se, de um lado, os rapazes eram atendidos pelos jesuítas alemães, ainda não havia uma instituição católica que pudesse cuidar da educação das moças que viviam na colônia de São Leopoldo e seus arredores. Por isso, o padre Guilherme Feldhaus, pároco de São Leopoldo na época, solicitou que as Irmãs Franciscanas da Alemanha enviassem missionárias para atender a esta demanda. O pedido foi feito em duas oportunidades, sendo atendido na segunda.

As freiras chegaram em 2 de abril de 1872 e, no dia 5 de abril, começam a dar aulas, inaugurando assim o Colégio São José com 23 alunas. Além da escola, as irmãs também passaram a atuar no Hospital Centenário, no Lar São Francisco e no Círculo Operário Leopoldense (COL).

O hospital foi aberto em 1931 e o prefeito Theodomiro Porto da Fonseca entregou a administração para as franciscanas, que já ti-

nham experiência na gestão de casas de saúde. As freiras trabalharam por cerca de 50 anos no local, que se tornou referência, atendendo pacientes particulares e aqueles sem condições de pagar.

As franciscanas ainda atuaram em Tupandi a partir de 1916, onde fundaram em 1932 o colégio primário, que deu origem à escola São Francisco e, em 1941, inauguraram um hospital que passou a atender como asilo em 1963.

Já o Colégio São José, a partir de 1884, quando já estava localizado ao lado da Igreja Matriz, começou a receber alunas do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Uruguai e Argentina. Durante os primeiros 50 anos, a escola funcionou às margens do Rio dos Sinos, ao lado do ginásio. No ano de 1923 ocorreu a mudança para o Monte Alverne, onde está o colégio até hoje, atendendo da educação infantil até o ensino médio.

DIVULGAÇÃO



Colégio São José fica no Monte Alverne desde 1923 e atende da educação infantil ao ensino médio